



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS DE UMA FUTURA PEDAGOGA

Autor (Conceição de Maria e Silva Ibiapina); Co-autor (Jucyanne e Silva Ibiapina);

Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional – FATESP. (Conceicaoibiapina@gmail.com)

Universidade Federal do Piauí – UFPI. (jucyanneibiapina@gmail.com)

Resumo: O estágio supervisionado possibilita ao estudante de pedagogia aliar a teoria e a prática, além disso, é nesse campo que o estudante de pedagogia se constitui como futuro profissional da educação, construindo seu eu professor, eu educador, eu pedagogo. A experiência em uma turma de 2º ano de ensino fundamental configura-se em ponto importante para a confirmação da profissão e a vivência da realidade da escola pública. O estágio é importante ferramenta para a formação do pedagogo, é através dessa experiência que o estudante de pedagogia constrói a sua identidade. Tudo que acontece no campo de sala de aula contribui significativamente para a formação do eu professor. As adversidades postas pela realidade de uma escola pública prepara o estudante de pedagogia para o que virá após a sua formação, na medida em que, no estágio supervisionado temos a oportunidade de sermos orientados de como agir e melhorar na prática docente e essas lições são de fundamental importância para todo o processo de formação docente.

PALAVRAS CHAVE: Educação, Estágio Supervisionado, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no curso de pedagogia representa uma parcela significativa na formação do Pedagogo, na medida em que, possibilita formação crítica reflexiva do futuro pedagogo. Essa atuação no campo de sala de aula, é essencial para a construção do Eu Professor, do Eu educador, do Eu pedagogo, ou seja, da identidade como Profissional em Pedagogia, pois é através das atividades desenvolvidas nesse campo de conhecimento que o estudante tem a oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos na academia com a prática, com a realidade em que se encontra a educação pública hoje. Nesse contexto, a sala de aula campo do estágio permite ao estudante de pedagogia vivenciar experiências diversas, perceber a instabilidade do cotidiano escolar, uma vez que, cada dia em sala de aula apresenta um desafio e refletir sobre os acontecimentos.

Com o objetivo de vivenciar experiências de observação, acompanhamento, participação no planejamento e na execução de atividades educativas, por meio da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível relacionar teoria e prática numa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

perspectiva transformadora, considerando os conhecimentos produzidos nas disciplinas de fundamentos teórico-metodológicos das diferentes áreas do saber.

O estágio supervisionado possibilita ao estudante de pedagogia aliar a teoria e a prática, essa associação entre teoria e prática está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 no art. 61, parágrafo único, inciso II, que aponta como um dos fundamentos da formação dos profissionais da educação, “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, portanto, essa atividade é fundamental na formação de pedagogo para que este possa através de regências na sala de aula, realizar uma análise crítica e reflexiva sobre a prática educativa.

Vale ressaltar que, além de ser disciplina obrigatória, o estágio supervisionado compreende exercício essencial para que o estudante não só confirme a sua opção profissional, mas também adquira novos conhecimentos acerca da prática pedagógica. Nesse sentido, a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, em seu art. 1º, parágrafo 2º propõe que:

O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008)

Nesse sentido, o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta ao estudante desenvolvimento de competências inerentes à essa importante etapa do ensino, bem como, amplia os conhecimentos teóricos e metodológicos do estudante preparando-o para o exercício da profissão de maneira coerente e responsável, respeitando as particularidades e necessidades que essa modalidade de ensino possui.

2 METODOLOGIA

O presente relato é resultado das experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia realizado, no período de 26 de outubro à 13 de novembro de 2015. O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental ocorreu na Escola Municipal Thereza Noronha, através de observação e regências em sala de aula atendendo a uma turma de 2º ano do ensino fundamental. O que representou um desafio, por ser uma turma constituída de alunos com níveis de aprendizagem diferentes, alguns repetentes, outros com necessidades especiais, mas que acima de tudo, ofereceu instrumentos necessários para a formação da identidade como profissional da educação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental é imprescindível para o futuro pedagogo, pois favorece significativamente sua formação, na medida em que, vivenciando experiências no campo da sala de aula nessa etapa de ensino, oportuniza aprendizado no desenvolvimento de metodologias direcionadas à essa etapa da educação básica, bem como, a maior compreensão do processo ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de direcionar, ou até mesmo sanar dúvidas, foi realizado uma revisão das teorias aprendidas ao longo do curso, além de, análise das Diretrizes Curriculares do Município de Teresina – DCMT que constituiu ferramenta significativa para a construção das regências. Esse documento apresenta de forma detalhada definição e estruturação dos conteúdos e habilidades, elaborados a partir das discussões entre técnicos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina - SEMEC, e qualificados professores de cada área do conhecimento. A DCMT está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a LDB/1996 e o parecer 4/98/CNE, bem como, na Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura de Teresina-SEMEC, portanto, configura-se em importante instrumento para auxílio do professor.

3 CAMINHOS DE UMA FUTURA PEDAGOGA

3.1 Identificação da Escola Campo do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado foi realizado na turma de 2º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Thereza Noronha situada na Avenida João Antônio Leitão 4411, no bairro Piçarreira I, Cep: 64056-970, localizada na cidade de Teresina, estado do Piauí. O contato com a escola pode ser realizado através do telefone (86) 3233-7944 e email em.therezanoronha@teresina.pi.gov.br. A escola atende 468 alunos no turno diurno, disponibilizando educação nos anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Atualmente a Escola é composta por Diretora, Diretora adjunta, uma Coordenadora, 15 professoras, 01 pedagoga, 01 Secretária, 04 Auxiliares de secretaria, 02 Cozinheiras, 05 Serviços Gerais, 03 agentes de portaria. Foi fundada em 18 de junho de 1975 tendo este nome em homenagem a Professora Thereza Noronha Carvalho, graduada em história e geografia pela PUC/RS.

3.2 Concepção Pedagógica da Escola

A Escola tem como missão a integração escola e sociedade, assim como, a formação do cidadão crítico participativo visando o ingresso ao mercado de trabalho com a devida qualificação profissional através de uma gestão participativa e democrática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A concepção de educação está fundamentada na inclusão escolar que concebe a escola como um espaço de todos, onde, os alunos constroem o conhecimento segundo suas próprias capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente de tarefas de ensino se desenvolvem como cidadãos nas suas diferenças.

A educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica de formação docente e de gestão educacional para a efetivação do direito de todos a educação, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público alvo da educação especial.

Nesse contexto, a escola assume o papel de agente socializador e transformador da sociedade, pois, através da educação inclusiva busca a transformação por meio das diferenças. No entanto, vale salientar que, essa educação inclusiva deve ocorrer com responsabilidade e relacionando aluno, professor, acompanhante pedagógico e pedagoga.

3.3 Primeiros Passos

3.3.1 Conhecendo a Escola e o corpo docente

A Escola Municipal Thereza Noronha é de fácil acesso, por estar localizada em uma avenida, sua estrutura física para atendimento à comunidade escolar é composta por 08 salas de aula, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de AEE, 01 biblioteca, 01 laboratório de Informática, 01 sala de projeto “Mais Educação”, 01 cantina, 01 refeitório, 03 depósitos, 01 quadra poliesportiva, 01 dispensa e 04 banheiros (01 masculino, 01 feminino e 02 para os funcionários da escola), todos em estado de conservação regular, no entanto, em pleno uso diariamente.

No que se refere à disposição dos móveis e organização das salas, pode-se aferir que dificultam o aprendizado dos alunos, haja vista que, as salas de aula são pequenas para a quantidade de alunos, outro problema que contribui para isso é a pouca iluminação, bem como, o fato de algumas salas de aula possuírem ar-condicionado e outras apenas ventiladores. Os materiais tecnológicos são limitados, e não há acessibilidade para alunos portadores de necessidades especiais. A limpeza e higienização do espaço escolar é boa, com disponibilização de um espaço limpo e agradável. O corpo docente é bem qualificado com formação superior e alguns professores já pós-graduados, o tempo de serviço destes, varia entre 3 a 10 anos de atuação. Atualmente a Escola é composta por Diretora, Diretora adjunta, uma Coordenadora, 15 professoras, 01 pedagoga, 01 Secretária, 04 Auxiliares de secretaria, 02 Cozinheiras, 05 Serviços Gerais, 03 agentes de portaria todos foram receptivos e acessíveis.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3.3.2 Olhando pelo lado de fora – dias de observação e participação

Após conhecer a escola e a comunidade escolar que faz com que esta funcione, foi a hora das observações em sala de aula. Durante os dias 26, 27 e 28 de outubro houve a observação da sala de aula, da prática da professora e do comportamento dos alunos.

Primeiramente ocorreu a apresentação e a professora A responsável pela turma já passou algumas informações sobre a mesma, tais como, a presença de dois alunos especiais, um diagnosticado com o espectro autista e o outro sem diagnóstico definido, o que já representou um desafio a ser enfrentado, haja vista que, eles não tinham acompanhante pedagógico, no caso da criança com autismo a mãe era quem o acompanhava. A disciplina abordada era história, com o tema: Crianças de outros países, onde a metodologia adotada pela professora foi bem tradicional com a utilização do livro didático. A turma é participativa, mas em alguns casos dispersa devido ao comportamento das crianças com necessidades especiais.

No segundo e terceiro dia de observação a professora B ministrou aula de língua portuguesa e matemática, a mesma utilizou o livro didático e também apresentou características de uma educação tradicionalista. No entanto, vale ressaltar que, a turma demonstrou mais disciplina nas aulas da professora B, pois, esta é a professora titular da turma e passa mais tempo com ela, o que garante um certo controle.

Durante os dias de observação foi notório a metodologia tradicional, onde o conteúdo é exposto no quadro e os alunos respondem atividades no livro didático, não houve a utilização de materiais pedagógicos, a participação dos alunos era limitada à leitura e o que chamou mais atenção foi o fato de as disciplinas mais valorizadas serem língua portuguesa e matemática, uma vez que, essas possuem uma carga horária maior que as demais disciplinas.

Nos dias 29 e 30 de outubro ocorreu a participação nas aulas, nesse momento, foi possível a minha interação com a turma, acompanhamento da prática docente do professor titular, assim como, participação no planejamento das atividades a serem empreendidas na sala de aula. Nesse período pude auxiliar os alunos nas atividades educativas, observando o comportamento da turma e intervindo na hora adequada ou simplesmente quando era solicitada, seja pela professora, seja pelos alunos. Esse momento propiciou uma aproximação com a turma e também para ganhar a confiança da mesma, ponto crucial para a etapa seguinte: as regências.

3.4 Vivenciando o Estágio Supervisionado em uma Turma de 2º Ano do Ensino

Fundamental – Descrição e Análise Reflexiva

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais é fundamental para a formação do pedagogo, a oportunidade que essa atividade proporciona ao estudante de pedagogia não só constrói a sua identidade como futuro profissional da educação, assim como, transforma os fundamentos teóricos adquiridos na academia em prática contextualizada conforme a sala de aula e a etapa do ensino à qual o estudante está exercendo suas regências.

O confronto entre a teoria presente nos livros e tão debatidas na academia, e a prática exercida na realidade escolar traz para o estudante contribuições expressivas para a reflexão sobre a profissão escolhida, e sobre como será a sua atuação como profissional da educação. O ensino fundamental – anos iniciais exige competências próprias, por se tratar de uma etapa do desenvolvimento da criança de total relevância para a construção de sua personalidade, sua identidade como indivíduo integrante de uma sociedade.

É no ensino fundamental que as crianças desenvolvem o relacionamento social, assim como, habilidades que favorecerão aprendizados futuros. Portanto, para a atuação nessa área é importante que o professor realize uma visita à legislação vigente que ampara essa etapa do ensino, assim como, analise as orientações presentes nos PCN's para que possa contextualizar a sua prática docente.

3.4.1 A turma de 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Thereza Noronha

A turma à qual foi realizado o estágio foi a turma do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Thereza Noronha no turno da manhã de 07H15MIN as 11H15MIN, tendo um intervalo das 09H30MIN as 10H00MIN. Logo nos primeiros dias de observação, foi constatado a heterogeneidade da turma, haja vista que, a mesma é composta por 28 alunos dos quais dois são portadores de necessidades especiais (um com diagnóstico de autismo e outro sem diagnóstico definido); alguns repetentes; outros com dificuldades de aprendizagem; alunos que não possuíam material e ainda, aqueles interessados e comprometidos com as atividades propostas. A turma em sua maioria é formada por meninas sendo 17 e 11 meninos. As aulas são ministradas por duas professoras, uma titular e a outra HP (horário pedagógico) que atuam nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, história, artes e geografia.

Devido às dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa e matemática, enfrentadas pelas escolas municipais e por determinação da SEMEC, a referida turma é atendida possui uma carga horária maior voltadas aos dois componentes curriculares supracitados. A seguir, serão relatadas as regências:

- 09/11/2015 - Regência de História e Português

Para iniciar as atividades de regência no primeiro dia foi realizado o planejamento em cima de dois planos de aula, um para cada disciplina



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

visando contemplar assuntos das duas disciplinas, bem como, assuntos do cotidiano. Os temas das aulas foram: “Crianças de outros países” de história e “Separação Silábica” de Língua portuguesa. Os objetivos foram: Reconhecer a diversidade de Crianças pelo mundo; Identificar características de crianças de outros países; e Descrever características do país em que vive, para a aula de história e Reconhecer a separação silábica; Relacionar o som e sílaba correspondente; e Realizar a separação silábica de algumas palavras. Com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem, os recursos didáticos utilizados foram: pincel, quadro de acrílico, papel e o livro didático.

Primeiramente foi realizada a acolhida com o recebimento dos alunos com a música “Bom dia amiguinho”. A aula iniciou com uma conversa com os alunos com questionamentos sobre os principais acontecimentos do final de semana e sobre o tema “Crianças de outros países. Após essa introdução, foi efetuada a leitura compartilhada do texto: “Crianças de outros países”, em seguida foram levantadas perguntas inerentes ao texto. Feito isso, foi colocada a atividade no quadro, durante esse momento foi disponibilizado o tempo para copiar e resolver as questões, assim, a primeira aula foi finalizada com a indicação de alunos para resolver as questões no quadro. Durante esse primeiro momento a professora titular aconselhou a “revista” aos materiais dos alunos, onde pude recolher uma grande quantidade de estiletes e lâminas, fato esse que me causou um espanto, no entanto, a questão dos alunos serem na maioria carentes e vítimas de violência, fez com que refletisse sobre a realidade em que essas crianças se encontram.

Após o recreio, foi disponibilizado ainda uns 05 minutos para que os alunos se recuperassem da euforia do recreio, passado isso, a aula iniciou com uma conversa com os alunos com questionamentos sobre separação silábica, colocando no quadro algumas palavras do texto “Crianças de outros países”. Após a leitura das palavras aconteceu questionamentos aos alunos de como seria separado as sílabas das palavras propostas. Em seguida, foi explanado o tema Separação Silábica e sua relação som com sílaba. Feito isso, juntamente com os alunos foi realizada a separação silábica das palavras propostas. Para finalizar a aula foi colocada palavras avulsas para que os alunos realizassem a separação silábica para depois ocorrer a correção. A turma foi bastante participativa e efetuaram todas as atividades propostas.

- 10/11/2015 – Regência de Língua Portuguesa

Durante a preparação da aula foi confeccionado o material didático fantoche de palito com e.v.a. O tema da regência nesse dia foi: Emprego das letras F e V, e Separação Silábica, com os objetivos de: Interpretar história contada;

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Identificar a utilização do F e do V na escrita de palavras; Treinar a escrita de palavras iniciadas com F e V; Reconhecer a separação silábica; Relacionar o som e sílaba correspondente; e Realizar a separação silábica de algumas palavras. Além dos fantoches de palito, foram utilizados também os recursos didáticos quadro de acrílico, pincel e papel.

A sala foi organizada em semicírculo para a acolhida e posterior contação de história. Foi realizada a contação da história: “Sons Semelhantes”, de Rosimere Souza Pereira, utilizando os fantoches de palito para representar os personagens. Seguida da interpretação da história e explicação de como identificar o som do F ou do V. Feito isso foi efetuado um ditado, pedindo que os alunos separassem as palavras iniciadas com F e as palavras iniciadas com V.

Dado o tempo para a recuperação do recreio foi realizada a correção da separação silábica solicitando que alguns alunos demonstrassem algumas palavras. Por conseguinte, houve a revisão e explanação do assunto: Separação Silábica, assim, foi entregue a atividade fotocopiada de classe mediante a leitura e explicação da atividade. Para finalizar a aula foi entregue a atividade de casa. Esse dia os alunos ficaram muito atentos na contação de história, participaram e a maioria da turma se comportaram, no entanto, há aqueles casos isolados de conversa paralela e de atritos, principalmente entre os alunos especiais.

- 11/11/2015 – Regência de Língua Portuguesa

O planejamento da aula envolveu a confecção de cartazes para facilitar a apreensão do conteúdo por parte da turma. O tema da aula nesse dia foi: Sinais de Pontuação e Produção Textual. Os objetivos a serem alcançados foram: Identificar os sinais de pontuação em frases e pequenos textos; Aplicar os sinais de pontuação em diferentes situações; Ampliar o vocabulário e as possibilidades de escrita; Ler com compreensão; e Produzir pequenos textos a partir de imagens. Os outros recursos didáticos utilizados foram: quadro de acrílico, pincel, papel e atividade fotocopiada.

A acolhida nesse dia aconteceu de forma diferente com a efetuação da oração diária. Em seguida foi realizada uma conversa com os alunos com questionamentos sobre dia anterior, assim como, sobre suas expectativas para o dia. Assim, foi efetivada a leitura compartilhada do poema: “Sinais de Pontuação” – Autor Desconhecido, com a interpretação do texto e explicação sobre a importância dos sinais de pontuação. Feito isso, foram anexados nas paredes cartazes com os sinais de pontuação. Em seguida, a turma foi dividida em cinco grupos, onde cada grupo foi responsável por um sinal de pontuação para a construção em grupo de duas frases utilizando o sinal de pontuação ao qual foram responsáveis. Para isso, foi disponibilizado um tempo para que os alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realizassem a tarefa, nesse momento foi realizada a intervenção aos grupos.

Ainda com a turma dividida em grupos foi distribuída uma imagem para que os mesmos grupos produzissem um texto utilizando todos os sinais de pontuação aprendidos na aula anterior: (. ! : - ?) Ao finalizar a atividade, cada grupo apresentou sua produção, ao final da leitura a foram realizadas as correções necessárias. A aula nesse dia foi marcada pela interação e imaginação dos alunos, embora, esse tipo de atividade em grupo exija um maior controle e atenção para que os alunos não se dispersassem as contribuições para o meu eu professora foram bastante significativas.

- 12/11/2015 – Regência de Matemática

Para essa aula o tema planejado foi: Ordem Numérica e Adição e Subtração, tendo como objetivos: Perceber a ordem numérica dos numerais de 850-1100; Organizar numerais respeitando a ordem numérica; Exercitar a escrita de numerais; Ler os numerais na forma por extenso; Identificar operações matemáticas de adição e subtração; e Armar contas e resolvê-las. Os recursos didáticos utilizados foram: quadro de acrílico, pincel, atividade fotocopiada e papel.

Os alunos foram questionados sobre a ordem numérica dos números, bem como, a ordem numérica dos números de 850 – 1100. Após isso foram colocados exemplos de números escritos por extenso e indicação de alunos para realizar a leitura e identificar o número correspondente, assim como, a colocação dos números entre 850 -1100 para os alunos organizarem na ordem numérica. Assim, foi explanado sobre as operações matemáticas adição e subtração, questionando os alunos sobre as ideias que eles têm quando escutam sobre essas duas operações. Em seguida, para uma melhor apreensão do conteúdo foram colocados no quadro exemplos para os alunos resolverem no caderno, assim como, resolver no quadro.

Ainda trabalhando as operações adição e subtração foi distribuída a atividade de classe para os alunos exercitem o que foi aprendido na aula anterior, nesse momento será realizada a leitura e explicação do que está sendo pedido na atividade, nesse momento houve o auxílio aos alunos quando necessário, assim como, disponibilização de um tempo para que os alunos resolvessem as questões propostas. Por fim, foi realizada a correção coletiva das atividades, com o chamamento de alunos para demonstrarem suas respostas no quadro. A aula desse dia foi bastante produtiva, uma vez que, os alunos interagiram e resolveram o que foi proposto, porém, vale ressaltar que, um dos alunos especiais rasgou um livro e não obedecia em sala de aula.

- 13/11/2015 – Regência de Geografia e Culminância do Estágio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para esse dia foi planejada a aula normalmente, no entanto, a segunda aula foi utilizada para a culminância do estágio. O tema para essa aula foi: Espaços Geográficos Modificados, tendo como objetivos: Identificar as modificações ocorridas no espaço geográfico; Classificar transformações naturais e urbanas ocorridas no espaço geográfico; e Compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico e como isso afeta o planeta. Os recursos didáticos utilizados foram: Imagens, revistas, papel, cartazes, quadro acrílico, papel peso 40, lembrancinhas e pincel.

Houve a conversa sobre as modificações nas paisagens, tanto naturais como não, para melhor compreensão foram utilizadas imagens antigas e atuais do espaço geográfico. Por conseguinte, os alunos realizaram a análise das imagens apontando o que foi modificado e por quem foi modificado. Em seguida, foi realizada a discussão coletiva com a explanação sobre os Espaços Geográficos Modificados, com apresentação de exemplos do cotidiano dos telejornais.

A culminância do estágio foi marcada pela conversa sobre qual a impressão que a estagiaria passou, os alunos foram questionados sobre quais foram os melhores e piores momentos e, por conseguinte foi solicitado que os alunos fizessem um relato, desenho, enfim, algo que para eles foi mais significativo durante as aulas, para isso foi entregue um papel peso 40 para que essa atividade fosse realizada coletivamente. Ao término da atividade proposta, foram distribuídas lembrancinhas para os alunos, alguns deram seu depoimento do que mais gostaram e por fim, agradei a professora e me despedi dos alunos. Essa última experiência foi de suma importância, pois através da avaliação dos alunos pude identificar os meus pontos fortes e fracos e trabalhar em cima disso para melhorar a minha prática pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Fundamental compreende a segunda etapa da educação básica, sendo obrigatório a partir dos seis anos de idade, tendo como objetivo o desenvolvimento básico do cidadão voltado ao desenvolvimento da capacidade de aprender, compreensão da sociedade onde vive, formação de atitudes e valores, além do preparo para etapa seguinte, conforme regulamenta a Lei 9.394/96 – LDB.

Até a promulgação da LDB 9394 em 1996 o ensino fundamental não possuía papel diferenciado do ensino médio, a Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto de 1971 universalizava essas duas etapas de ensino. Nesse sentido, a partir da LDB 9394/96 o ensino fundamental assume papel essencial para o desenvolvimento das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

crianças, a fim de prepará-las para exercer sua cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade em que vive. Diante do avanço da tecnologia e da desigualdade social de hoje, o desafio é o resgate aos valores, aos vínculos familiares e a solidariedade. É nos anos iniciais do ensino fundamental que as crianças constroem sua identidade na sociedade, se tornam cidadãos reflexivos, autônomos, compreendem o meio social que vivem, seus direitos e deveres, assim como, a necessidade de sua atuação para a transformação da realidade.

O estágio é importante ferramenta para a formação do pedagogo, é através dessa experiência que o estudante de pedagogia constrói a sua identidade. Tudo que acontece no campo de sala de aula contribui significativamente para a formação do eu professor. As adversidades postas pela realidade de uma escola pública prepara o estudante de pedagogia para o que virá após a sua formação, na medida em que, no estágio supervisionado temos a oportunidade de sermos orientados de como agir e melhorar na prática docente e essas lições são de fundamental importância para todo o processo de formação docente. Nesse sentido, as inúmeras teorias apreendidas na academia durante a formação são importantes e indispensáveis, visto que, são elas que fundamentam a prática no campo de sala de aula. No entanto, diante das atribuições que a realidade da escola pública apresentadas ao estudante de pedagogia na sala de aula, percebemos que muitas dessas teorias são limitadas cabendo ao estudante realizar uma adaptação para a realidade e acontecimentos impostos a cada aula ministrada.

O estágio na turma de 2º ano da Escola Municipal Thereza Noronha foi um desafio, primeiro por ser a primeira experiência de estágio, segundo se tratar de uma turma difícil, na perspectiva da variedade de alunos, lá haviam alunos repetentes, alunos com dificuldades na aprendizagem, alunos com necessidades especiais (não diagnosticados), alunos vítimas de agressão, nesse sentido, houve a necessidade de se desenvolver uma prática que contemplasse a maioria dos alunos.

Outro desafio foi compreender a educação inclusiva da escola, pois, foi notória a equivocada concepção de inclusão de alunos com necessidades especiais, primeiro por já na estrutura física a escola não apresentar acessibilidade, como rampa, por exemplo, segundo por não haver acompanhantes pedagógicos para os alunos com necessidades especiais, sendo que uma mãe é que acompanha seu filho nas aulas para ajudá-lo nas dificuldades. Vale destacar ainda, os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, possuem mais carga horária que as demais disciplinas, causou não só espanto, mas, a reflexão, como em uma turma de 2º ano têm mais ênfase as aulas de português



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e matemática? Nesse contexto, as regências foram planejadas objetivando, não só atender a esses componentes curriculares, mas também a fim de contemplar outras áreas do conhecimento. Assim o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, me proporcionou aprendizados únicos, de fundamental importância para o futuro pedagogo, pois favorece significativamente a formação do mesmo, na medida em que, as experiências no campo da sala de aula nessa etapa de ensino, oportuniza ao estudante de pedagogia aprendizado no desenvolvimento de metodologias direcionadas à essa etapa da educação básica, bem como, aprimora os conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Considerações sobre a legislação de estágio no Brasil.** In: _____ Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

TERESINA. **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Secretaria Municipal de Educação de Teresina** – SEMEC, 2008.